



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezoito de setembro de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Fausto Niquini Ferreira – 2º Secretário. Senhor Presidente: “pediria ao Álvaro para secretariar, fazendo favor”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Senhor Presidente: “eu gostaria de mandar um recado para os mais desavisados que estão usando as redes sociais para tentar me prejudicar, se vocês têm certeza que eu agi em um episódio que aconteceu na semana passada, coloquem o meu nome, não fiquem deslizando de um lado para o outro. Se colocarem o meu nome, encontraremos lá no Ministério Público e veremos a verdade. As coisas que eu faço em Nova Lima, há vinte e sete anos, poucas pessoas divulgam, praticamente ninguém, tipo: posto médico dos Cristais, eu venho batendo nisso, tem treze anos que o ex-prefeito Carlinhos detonou a nossa sede, o posto médico e largou para lá. Veio o Cassinho, nem com o dinheiro que eu consegui, três milhões e duzentos do TAC, a obra não andou. Quero agradecer ao Vítor Penido por ter licitado a obra, já tem a firma, está esperando se alguém entra com recurso, vinte e uma firmas concorreram. Essa luta deste vereador aqui por essa



injustiça com o povo da nossa região ninguém fala, me deixam praticamente sozinho nesta batalha, eu não vejo falar. Consegui, denunciei e nós vamos construir o posto médico dos Cristais. Água para o campo do Nacional e Morro Velho, irrigação, consegui, está tudo ok para colocar água. A água está escorrendo lá tem trezentos anos, ninguém fez, nós conseguimos. Arquibancada para o campo do Nacional e Morro Velho. O povo assiste ao jogo na rua, o dia em que um carro perde um freio ali, vai atropelar muita gente e poderá até matar. Luto o tempo todo, praticamente sozinho, sobre a passarela dos Cristais. Porque esses elementos que ficam colocando coisas inverídicas não vêm a mim para nós irmos ao DEER. Depende só do DEER autorizar, mas agora tem gente grande por trás disso para me ajudar a corrigir essa injustiça. Morreram quatro pessoas lá. Só porque é região de pobre? Tem uma pessoa que está me ajudando muito, acredito ainda, se fossem outros políticos em Nova Lima, eu já tinha desistido, não vou desistir porque é uma injustiça. Luto o tempo todo para recuperarmos o poliesportivo dos Cristais, aquilo é uma indecência, imoral, deixaram acabar. Aquela obra hoje, se fizerem a recuperação das quadras, com a piscina, que eu quero piscina aquecida para os idosos. Uma área maravilhosa deixaram acabar. Eu que requeri há trinta anos, está lá jogado, mas nós vamos recuperar. Esses elementos, uns invejosos que são doidos para sentar aqui, não é fácil, tem que trabalhar muito, não é ficar fofocando em rede social não. Coloca o meu nome, ficam só colocando despistadamente, coloca José Guedes, que nós vamos lá, será o décimo primeiro. Vamos lá, chega lá, fica pedindo para eu tirar; não tiro, aí nós vamos esclarecer o que



aconteceu, o que acontece em Nova Lima. Em Nova Lima o errado que é o certo. Nos meus vinte e sete anos aqui, procuro não prejudicar ninguém, não tenho interesse de prejudicar ninguém. Quando eu faço as coisas, eu assumo: eu fiz. Eu não fiz. Ficam querendo jogar uma turminha contra mim, pode vir quente, que eu estou fervendo, não estou errado não, não tenho medo não. Se eu fizesse, eu assumiria, eu estou por fora, eu estou fora. Não estou aí para prejudicar ninguém não, principalmente pessoas de classe pobre. As pessoas fazem as coisas, erram e querem atropelar, atropelam. Então, em cima de mim... Vou continuar em linha reta. Dez por cento de rede social presta, noventa por cento não presta. É fácil demais. Eu coloquei uma nota ali, agora, menos de meio minuto, dezenove curtiram e logo, no final de tarde, podem ser mil. Então, umas mentiras, umas covardias. O povo está vendo quem sou eu. Eu ando em todas as ruas em Nova Lima, o meu nome é limpo, graças a Deus. Molecagem para cima de mim não”. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões Ordinárias dos dias quatro e onze de setembro de dois mil e dezoito foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas por nove votos. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem. Público presente, público que nos assiste de casa, senhores vereadores, bom dia. Senhor Presidente, eu tenho um projeto que dei entrada, está protocolado na Casa, semana passada ele não estava na pauta e hoje, mais uma vez, eu percebo que ele não está na pauta. Não quero entrar em discussão, de maneira nenhuma, eu entendo que a pauta é de responsabilidade da



presidência, mas eu queria uma explicação, porque esse projeto não está sendo tramitado”. Senhor Presidente: “qual projeto? Sobre?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ele fala sobre a inauguração de obras inacabadas pela administração”. Senhor Presidente: “eu conversei com o jurídico da Câmara e o jurídico me informou que esse projeto não é legal para tramitar na Câmara Municipal. Posteriormente eu posso olhar para o senhor, novamente, a informação que eu tenho é essa. Eu vou olhar para o senhor com o jurídico, após essa reunião, eu prometo que nós vamos verificar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom. Eu agradeço, Senhor Presidente. Eu gostaria que ele fosse derrotado no Plenário, se for o caso de ele ser inconstitucional. Para que as pessoas de casa saibam, esse projeto impossibilita a administração municipal de inaugurar obras, sem que elas estejam extremamente prontas para receber o público a que ela se destina, principalmente em períodos eleitorais. E a administração a gente sabe que, às vezes, demora muito a concluir uma obra, a licitar e fazer todo o trabalho para que ela possa vingar, vamos dizer assim. E, às vezes, quando chega ao período eleitoral, a administração vai lá, inaugura uma obra, sem terminar. E o projeto versa especificamente sobre esse tema, é para que a administração não inaugure obras de forma eleitoreira em Nova Lima. Muito obrigado, Senhor Presidente, pela atenção”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereador Silvânio, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perfeito, aparte concedido ao vereador Alessandro Luiz Bonifácio”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “bom dia, senhores, bom dia, senhores vereadores. É só pra passar para Vossa Excelência que eu, como Presidente da



Comissão de Legislação e Justiça, dei o parecer favorável. Parabéns por esse projeto da sua autoria, um grande projeto”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor está equivocado, ele não entrou em pauta”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, mas se entrar, eu dou o parecer favorável”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está ótimo, eu agradeço”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu falei errado aqui, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu entendi”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “mas se entrar, o parecer do Presidente da Comissão de Legislação e Justiça é favorável”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu entendi e agradeço”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “acho que o projeto tem que ser votado no Plenário”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “em Plenário”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “inconstitucional ou não, nós somos vereador aqui para aprovar ou rejeitar os projetos que são inconstitucionais ou não, então o meu parecer vai ser favorável, pode ter certeza”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, senhor vereador”. Senhor Presidente: “informar ao vereador Coxinha que não tem não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, ainda continuo com a pauta, eu vou terminar, eu vou ser breve. Vereador Alessandro, eu fico muito satisfeito quando o jurídico da Casa pode, de fato e de verdade, fazer o papel dele que é nos assessorar dentro do que a legislação permite ou não dentro da Casa. O problema é que o jurídico não foi eleito por ninguém. Aqui dentro da Casa quem tem legitimidade para dizer se um projeto é legal ou não é a Comissão de Legislação e Justiça e o Plenário da Casa. Então, eu espero que a Casa respeite essa questão da legislação e que ela coloque o projeto para tramitar e se a



Comissão de Legislação e Justiça, ao ver e analisar o projeto, ver que ele tem alguma inconsistência legal, que o derrote, não tem problema. Eu penso que é o nosso papel aqui fazer isso”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “venho para o Plenário com o meu coração doendo porque hoje eu tenho condições de pagar nove mil para o meu filho para Fisioterapia Therasuit. Eu tenho condições, graças a Deus, eu e a minha esposa; minha esposa trabalha de manhã e de tarde, e eu corro atrás dos meus alugueisinhos daqui e dali”. Senhor Presidente: “vereador, vamos falar na pauta, não tem nada a ver uma coisa com a outra”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ele me deu um aparte”. Senhor Presidente: “o senhor pediu um aparte, mas vamos falar na pauta”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu estou com um projeto nesta Casa, que eu vi José Lino Mota, vi uma outra senhora, vi o senhor Joaquim fazendo rifa, fazendo vários projetos para a Fisioterapia Therasuit. Entrei com um projeto e não entrou ainda, não deixou entrar. O meu coração dói. Eu quero pedir desculpa ao povo de Nova Lima porque eu sei que se o Executivo bancasse esse projeto... Hoje eu sou um cara muito feliz porque o meu filho ficava na cama, não levantava, e como eu tenho essa condição, hoje o meu filho levanta e anda para todo lado. Esse projeto está aí na Casa e não pode entrar para ajudar milhões de famílias de Nova Lima que não têm essas condições, como eu tenho, de pagar os nove mil”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “muito bem, vereador, obrigado pela sua contribuição. Senhor Presidente, devolvo a palavra e obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, cada um tem a sua opinião, aqui não tem que colocar. Se estiver dentro da lei, eu coloco, se não estiver, eu não coloco. A



pauta é minha, eu não coloco. Quero dizer o seguinte, vamos supor que a prefeitura construa um prédio de cinquenta andares, chegou ao vigésimo quinto andar, não tem dinheiro para tocar, vão ficar os vinte e cinco andares sem usar? Cada um tem a sua opinião. Nós vamos estudar, eu não estou aqui para prejudicar vereador nenhum, eu não travo, vocês são provas, eu não travo nada que é legal do vereador. Agora, se é do Executivo, eu não posso”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 363/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Concede o Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Dr. Guilherme Gonçalves Riccio”. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira e Wesley de Jesus Silva, para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.722/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima, através de seu Executivo Municipal, a doar área pública para atender a programa social para a construção de moradias Minha Casa Minha Vida e dá outras providências”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Bom dia, Senhor Presidente, demais vereadores, público que nos assiste aqui no plenário e na TV Banqueta. É com muita alegria, mas muita mesmo, uma imensa alegria, que recebo aqui na pauta de hoje, essa minuta de Projeto de Lei 1.722, onde o município inicia um processo realmente de transformação habitacional no município. Esse chamamento público que até eu iniciei no governo anterior e que de forma muito sadia, responsável, o governo Vítor Penido manteve, está hoje aqui na pauta com



possibilidade de destinar trezentos e quatro apartamentos Minha Casa Minha Vida Faixa 1.5, a faixa hoje que a grande maioria dos nova-limenses nascidos e criados aqui acessam, que é a faixa de renda bruta familiar entre mil e oitocentos até três mil reais, e que tem muita dificuldade de acessar no Faixa 1, que é para aquela classe mais simples que tem renda familiar de no máximo mil e oitocentos. Hoje aqui se inicia um processo de construção social de habitações para os nova-limenses. É claro que ainda é muito pouco, mas já é um começo e vai estar restrito aos servidores municipais, estaduais e federais, mas já é um grande avanço. Então, quero aqui parabenizar o governo municipal por essa iniciativa, fico muito feliz por ter dado minha contribuição. Queria, Senhor Presidente, se o senhor pudesse consultar o Plenário, visto a importância do pleito, não dispensa de parecer, nada disso, mas que a gente pudesse dar um parecer conjunto desse projeto para que ele possa tramitar o quanto antes e o servidor possa acessar essas unidades. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “cumprimento o prefeito e o senhor Maicon pela iniciativa de submeter a apreciação deste projeto de grande relevância à Câmara. Esse é o primeiro projeto Minha Casa Minha Vida, na próxima semana dará entrada nesta Casa o segundo projeto. Eu quero dizer que muitos não acreditavam nesses projetos, eu acredito, eu vejo o trabalho do prefeito Vítor Penido, indo a Brasília e agilizando as coisas. Fazer projeto e colocar no papel, qualquer um faz, só que tem que dar andamento, tem que fazer as obras. E ao findar o mandato do prefeito Vítor Penido, eu tenho certeza que ele vai conseguir tirar muitas pessoas do aluguel, pessoas que moram inadequadamente, o tempo todo ao



relento, sem água, sem luz. Está de parabéns o Maicon, é uma pessoa competente, e o prefeito por darem andamento nas coisas que ficaram para trás. As coisas não andaram e no governo do PT tinha dinheiro sobrando, faltou realmente boa vontade política. Raposos zerou, Rio Acima zerou. Em minha opinião, no passado fizeram muito pouco. Então, eu fico muito satisfeito. Eu vou colocar em votação a proposta do vereador Tiago Tito, colocar para apreciação e votação dos vereadores a sua proposta de parecer conjunto. Em discussão, em votação a proposta do vereador Tito, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.722/2018 às Comissões de Legislação e Justiça; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas; Serviços Públicos Municipais”. 3) Projeto de Lei nº 1.723/2018, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Estabelece a obrigatoriedade de publicação em site institucional na internet das obras públicas municipais paralisadas, contendo exposição dos motivos da paralisação e outras informações”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “passar a Secretaria para o Dr. Fausto Niquini, 2º Secretário da Câmara Municipal. Obrigado, Álvaro. Pela ordem, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “antes de entrar na leitura dos pareceres, eu gostaria só de ressaltar e pedir a Vossa Excelência que ficasse atento e cobrasse dos presidentes da comissões a obrigatoriedade de obedecer os prazos estabelecidos no Regimento Interno quanto à apresentação dos pareceres. E a não realização desses pareceres, que eles sejam colocados em pauta conforme preconiza o



próprio Regimento Interno da Casa, sem o parecer das comissões. Nós temos aí o PMAT que é um projeto do Executivo, uma lei parecida com o que foi aprovado no ano passado, que está parada numa dessas comissões. Eu tenho um projeto meu parado em comissões. Então, que seja obedecido o Regimento Interno desta Casa. Eu rogo a Vossa Excelência que assim o faça, ou traga para Plenário, para votação, sem os pareceres da comissão, de acordo com o Regimento Interno desta Casa”. Senhor Presidente: “vereador, eu fico incomodado, às vezes, tem projeto aí que tem dois, três meses. A gente vai conversando, vai cobrando e, realmente, isso não pode acontecer. Tem o prazo, a obrigação dos vereadores das comissões é colocar para a presidência, a presidência colocar em pauta. Isto está me incomodando muito”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “às vezes, cobram demais da Mesa, cobram da Câmara, mas às vezes não estão cumprindo com as suas obrigações. Em certo momento eu vou ter que agir de acordo com o nosso Regimento Interno. Eu não gostaria de fazer isso. Eu vou rogar às pessoas que compõem as comissões para dar andamento, nós temos os prazos. Com a palavra o vereador Álvaro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é só para reforçar o pedido do vereador porque tem um projeto meu que está completando um ano que está parado, podia até ter trazido um bolo, foi exatamente pautado em setembro do ano passado e até hoje, infelizmente. O conteúdo do projeto era sobre a questão dos mutirões de limpeza, mas que, na verdade, por má interpretação ou o que quer que seja, eles entendiam que eu estava criando o mutirão. Isso não é verdade, na verdade, para se



resgatar o mutirão de limpeza, aqui no município, tem que adequar a lei municipal à legislação federal que sofreu alteração. O projeto era só isso, de adequar a legislação municipal para que quando voltasse o mutirão, e é uma iniciativa do Executivo, de ninguém mais, pudesse estar respaldado legalmente, mas infelizmente, a politicagem falou mais alto”. Senhor Presidente: “eu quero alertar os vereadores que os projetos que não tiverem parecer, eu tenho que designar e substituir os membros, eu vou ter que agir. Eu estou tentando de todas as formas ser democrático aqui, mas o Regimento Interno tem que ser obedecido”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu, como presidente da Comissão de Legislação e Justiça, todos os projetos de vereadores e do Executivo, fiz reunião, já estão todos liberados. Ok? Todos. Está no Parlamentar, Presidente”. Senhor Presidente: “não, na presidência não foram entregues alguns projetos, não foram entregues. Hoje mesmo eu estava guardando um lá, não entregaram na presidência, lá nós temos protocolo, não está protocolado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não tem nenhum comigo, Presidente”. Senhor Presidente: “tem, não tema comigo não que tem. Tem projeto, eu não quero citar, não vou citar, não vou criar polêmica. A próxima reunião o senhor vai lá ao meu gabinete que eu vou mostrar para o senhor”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 361/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a concessão de Diploma de Condecoração Honorífica às pessoas que menciona e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto



de Decreto Legislativo nº 362/2018, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Vander Lúcio Lopes”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.707/2018, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Institui o Código Municipal de Defesa do Usuário de Serviços Públicos, no âmbito do Município de Nova Lima e dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário de serviços públicos da Administração Pública Municipal”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.719/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre a cassação do Alvará de Funcionamento de empresas e postos estabelecidos no Município que revenderem combustíveis adulterados e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.720/2018, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Reconhece e denomina logradouros públicos municipais, sob a denominação que menciona e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 6) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Meio Ambiente; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.721/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima,



através do seu Executivo Municipal, a desmembrar área de equipamento público para doação subsequente e dá outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “eu quero parabenizar o Ministério Público, o prefeito, a Câmara Municipal. Quero dizer que esse lengalenga tem trinta anos que eu ouço essa conversa. O prefeito está de parabéns, o Ministério Público, a Câmara. Quando tem boa vontade política as coisas andam. Não adianta deixar o pessoal lá sem os seus direitos. Desde o meu primeiro mandato aqui, que tem vinte e sete anos, que eu vejo o problema ali. Então, resolveu, graças a Deus. Volto a dizer que quando tem boa vontade política, tem um gestor à frente, as coisas andam. Eu fico muito satisfeito de ter acontecido isso e vai acontecer mais, o prefeito vai doar, vai fazer as casas. Ainda existem pessoas que não acreditam, mas eu acredito. É só andar e correr atrás, Brasília está ali pertinho, de avião vai rápido, tem que ir lá, não é ficar sentado na cadeira não, tem que andar. Estão de parabéns todos que foram agraciados”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só uma pequena justificativa, eu não assinei porque o meu nome não está inserido nessas comissões; se tivesse, eu teria assinado”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário, como se trata de um projeto de lei dos ciganos, estão todos aqui acompanhando há umas três ou quatro sessões, quanto à possibilidade de incluirmos esse projeto em primeira e segunda votação ainda hoje, com dispensa de interstícios”. Senhor Presidente: “coloco em votação a proposta do vereador



Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só um convite para todos os vereadores, inclusive para os assessores da Casa, amanhã a Escola do Legislativo vai oferecer um curso aqui para todo público interno, mas na verdade quem de público externo se interessar, acredito que vai ter capacidade de espaço para todo mundo, nós vamos realizar o curso em dois turnos, na parte da manhã, de nove às onze; no turno da tarde, de quinze às dezessete horas. É um curso que vai tratar sobre todas as técnicas de redação oficial. Eu acho que é um tema extremamente relevante para todos os assessores, inclusive dos gabinetes dos senhores, então eu gostaria aqui... Sei que do gabinete do vereador Tiago quase todos já se inscreveram. Mas realmente é um apelo, independente, gente, não vamos levar para o lado político isso não, eu acho que é benéfico para todo mundo, então eu convido a todos os vereadores para solicitarem aos seus assessores que participem amanhã do curso, aí escolham o período da manhã ou o da tarde, que eu acho que agrega e vai beneficiar a todos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “à vontade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “primeiro, parabenizá-lo pela iniciativa da Escola do Legislativo. Sem dúvida nenhuma, todos do meu gabinete vão participar porque eu acho que o curso é extremamente interessante, relevante, vai atualizar os servidores na questão da redação legislativa, da forma correta de redigir um requerimento, um projeto de lei, o trâmite desses projetos e dessa questão textual dentro da Casa. Então, o senhor está de parabéns e a toda equipe da Escola do



Legislativo que acompanha a Casa. É uma grande oportunidade para todos os servidores participarem, para a gente, inclusive, evoluir na qualidade dos nossos documentos oficiais da Câmara Municipal”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Eu estava vendo aqui o projeto dos ciganos, eu nem assinei, como eu falei com o senhor semana retrasada, eu estou até cobrando do presidente da comissão, porque eu não participei de reunião nenhuma e não chegou a meu gabinete. Então, eles sabem que eu sou favorável, sou muito amigo do Toninho, o cigano ali. Teve a reunião semana retrasada que eu nem participei da reunião. Estou até cobrando do presidente das comissões que tem que ter reunião. Não chegou a meu gabinete e não teve reunião, como eu vou assinar uma coisa que eu não sei?”. Senhor Presidente: “eu quero dizer para o vereador Kim que é obrigação do presidente das comissões mandar por escrito a convocação, não é falar, não é rede social não. Rede social, às vezes, o vereador passa batido. Então, a gente tem que organizar porque as coisas desorganizadas não andam”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, nesse sentido mesmo eu estou errado. Pode deixar que agora eu vou oficializar todos da comissão. Está ok? Estou errado e acho que o homem tem que assumir o erro. Mas eu mostro aos vereadores aqui depois. Então, eu estou errado, acho que o homem tem que assumir o erro. Pode ter certeza que eu vou oficializar todos da comissão a partir de agora. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “ok”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.705/2018, autoria do vereador José Guedes, que “Institui no Município o Dia do Futebol Amador”. Em



segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.708/2018, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de remoção dos cabos e fiação aérea, excedentes e sem uso, instalados por concessionárias que operam ou utilizam rede aérea no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em segunda e última votação, aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Projeto de Lei nº 1.721/2018, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza o Município de Nova Lima, através do seu Executivo Municipal, a desmembrar área de equipamento público para doação subsequente e dá outras providências”. Em discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Fazer jus, esse é um projeto da área habitacional, dar os parabéns pela luta tanto do pessoal do Canto do Rio, que já teve o projeto aprovado na semana retrasada, como também, de uma forma bem respeitosa, eu os chamo de ciganos, por essa batalha. Que a gente encaminhou toda essa documentação ao Ministério Público e vocês tiveram ainda a força do Ministério Público Federal por ser um povo tradicional e isso tem que ser respeitado. Então, dar os



parabéns aqui ao prefeito Vítor Penido pela sensibilidade de ter encaminhado esse desmembramento da área, que aquela área seja utilizada de forma muito responsável como vocês já utilizam, ali de fato vai ser a casa de vocês agora, de fato e de direito. Parabenizar também a secretaria de habitação. Vocês lembram muito bem quando a gente esteve lá com as assistentes sociais e aqui vou nominá-las: a Andreia, a Rosângela, a Cláudia, a Raquel. Foi aquele início da selagem que foi feito, que garantiu a vocês o direito de que aquele local já era de propriedade de vocês. E deixar registrado um agradecimento ao Maicon também, que vocês sabem disso, acompanhou muito de perto isso com vocês. O Fabrício chegou agora recente, também deu continuidade a isso, mas vocês sabem de toda trajetória que o Maicon esteve com vocês desde o ano passado. Então, parabenizá-lo. Acho que o maior aplauso que o Maicon ganha é o reconhecimento de vocês, não é de político nenhum, é de vocês que reconhecem o trabalho dele. E parabéns a vocês pela luta, parabéns ao prefeito municipal Vítor Penido e à secretaria de habitação. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de falar que quando tem interesse político, as coisas andam. É de meu conhecimento que vários de vocês tem até título de eleitor, não é verdade? Eu sei disso. Então, são pessoas sérias. Eu tenho certeza quase que absoluta que vocês não vão fugir das suas características, não vão construir prédio, eu acho, cigano é barraca. Eu já assisti filmes sobre cigano, já fiz pesquisas, é muito bonita a vida de um cigano, é sacrificada. Então, graças a Deus, voltar a dizer ao Maicon, parece que ele está nas nossas galerias, e ao prefeito que resolveu um problema. Obrigado”. Em primeira votação, o Projeto de



Lei nº 1.721/2018 foi aprovado por dez votos. Em segunda e última votação, o Projeto de Lei nº 1.721/2018 foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor nas duas votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Senhor Presidente: “eu quero dizer que não foi só o problema seus naquela área que resolveram, resolveram de mais vinte e uma famílias, no Canto do Rio. Então, as coisas começaram a caminhar sobre as pessoas que necessitam de uma moradia. O meu pai, doze irmãos, eu estou vendo o Expedito aqui, fui vizinho do Expedito lá no Cascalho, lá atrás, há quarenta anos, doze filhos, pai e mãe, três cômodos lá no Cascalho, dormia menino até em cima do fogão, cara. E estão todos aí sadios, graças a Deus, os meus irmãos, pessoas corretas. É duro a pessoa não ter um teto adequado, é duro, é só para quem sofreu isso na carne. Então, o meu pai mudou tentando melhoras de vida, nós moramos em Nova Lima duas vezes, nós moramos em Monlevade, Barra Mansa, o meu pai falou lá no Estado do Rio que aquilo não era lugar para criar família, lá atrás o meu pai viu isso. Nós voltamos para Nova Lima que é uma terra boa, uma terra de trabalhadores, pessoas honestas. É lógico que todo lugar tem pessoas desonestas, no mundo existe isso. Então, eu fico muito satisfeito nessa manhã aqui de ter resolvido um dos maiores problemas em meu modo de pensar. Lá no Canto do Rio, às vezes, vinham as pessoas de Belo Horizonte para assaltar e invadir os barracos. Assaltarem a casa de um amigo meu dez hora da noite e meia noite,



com faca no peito. Então, graças a Deus, aquelas pessoas que ganharam terreno, as vinte e uma mais vocês, têm que tomar conta do pedaço, isso é obrigação, porque não adianta a prefeitura regularizar vinte e uma e depois vim mais duzentos atrás, não pode. Vocês têm que denunciar, chegou invasor lá, não deixa. Infelizmente, Nova Lima está tendo muito problema, teve problema de terra aqui a vida toda, mas devagar a gente vai correndo atrás. Obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa faça por realizar homenagem à senhora Maria Ciríaca Mendes pela passagem dos seus 102 anos. Aprovado, nove votos. 2) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à secretaria competente que seja realizada obra de contenção no prédio do Cemitério Parque. Em discussão, o Senhor Presidente: “eu quero dizer que esse requerimento feito por mim é uma solicitação do jornalista Wilson Otero, preocupado com o estado do cemitério. Eu tenho certeza que a prefeitura vai reformar. Lá é um prédio pré-fabricado e está tendo problemas em sua estrutura. Escoramento com madeira não é adequado. Então, Wilson, eu atendi ao seu pedido. Requerimento aprovado por nove votos. 3) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que seja implantada UBS – Unidade Básica de Saúde no Bairro Vale do Sol. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “parabéns, Boi”. Requerimento aprovado por nove votos. 4) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda da população da Regional Noroeste, que sejam analisadas as



possibilidades de ajuda urgente ao Bairro Balneário Água Limpa no concernente à água e luz. Aprovado, nove votos. Senhor Presidente: “vou conceder que o Coxinha faça um verbal antes, problema de saúde. Ok, vereador”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu queria o soldado Flávio, mas ele não voltou ainda. Mas antes de fazer o requerimento verbal, eu estava esperando, semana passada não teve reunião. Quero aqui primeiramente agradecer a Deus, Nossa Senhora Aparecida, aos meus familiares, um dos familiares porque a minha sobrinha que cresceu, eu criei e tudo, troquei fralda, querendo fazer de má fé, mas esse vereador é muito bom, graças a Deus, a justiça prevaleceu. Então, eu quero aqui agradecer ao Álvaro, ao José Geraldo Guedes que desde o começo dessa injustiça que tentaram fazer com esse nobre vereador, estiveram do meu lado. José Geraldo Guedes falando toda hora: ‘vai atrás, fica esperto, que eles mexem sempre com os do povão’. E ao Álvaro nem se fala, me indicou essa excelentíssima, a doutora Priscila que trabalhou com muito afinco, é uma grande profissional. Caçaram tudo na minha vida, tudo, bancária, o juiz pediu tudo, o meu bloqueio, tudo que pensar”. Senhor Presidente: “bancária, nós estamos quebrados”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “estou quebrado”. Senhor Presidente: “nós”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “pediram tudo da minha vida. Foram dois anos sem dormir, pensando o que vai dar, por causa de conversa fiada, falando que eu comprei voto. Não tem como um vereador de 875 votos na primeira eleição e depois 1514, será que eu comprei 800 votos? É muita coisa. Mas Deus, Nossa Senhora Aparecida e as minhas testemunhas viram o meu trabalho, viram a minha luta. Eles



falam: ‘ah, judiciário, cuidado com o judiciário’. Eu não, eu tenho que parabenizar o judiciário de Itabirito, parabenizar muito o doutor Antônio, a doutora Vânia, a outra juíza que assumiu lá também, que viram, não acharam nada, nada no meu processo. Infelizmente, whatsapp só corre quando é coisa ruim, ninguém pôs no whatsapp parabenizando o vereador Alessandro Coxinha que foi absolvido nos dois processos. Quero agradecer muito a preocupação, nós estávamos vindo de uma reunião, ao doutor Fausto, ao Kim, ao Tiago, ao Silvânio, ao Wesley, ao Boi e ao soldado Flávio. Quero agradecer vocês, os nove vereadores, que sabem que esse nobre vereador está aqui dentro porque foi eleito com o voto do povo. Em especial, agradecer ao Silvânio, ao Tiago Tito pela preocupação, me ligando, vocês viram como que eu estava. A promotoria fez o papel dela, é o papel do Ministério Público, eu aceito de coração, mas deu para eu provar que eu fiquei absolvido nos dois processos. Falaram que eu usei cargo público de prefeitura, sendo que eu sou vereador, eu não sou Executivo, falaram que eu dei material, falaram um tanto de besteira. Infelizmente, a minha sobrinha, porque eu coloquei no meu gabinete as pessoas qualificadas e ela veio me ameaçando, querendo cargo maior e eu não dei, não dei cargo maior. Eu falei: ‘pode procurar os seus direitos’. E Deus provou, semana passada, não teve reunião, mas eu queria hoje agradecer a vocês, nove vereadores, porque eu estava pensando em casa, fiquei bobo pela força que vocês me deram. Falem o que for da Câmara Municipal de Nova Lima, mas eu falo ‘a Câmara Municipal de Nova Lima é unida sim, nós somos unidos sim’. E brigo com Zé Guedes para cá, para lá, mas ainda vou confessar: ele é um grande pai, é o



cara, ele gosta de mim sim, ele gosta de mim, me xinga, puxa a minha orelha, coisa e tal, mas gosta de mim. Zé Guedes toda hora toca aqui, duas vezes, no mandato passado tentaram me cassar, foi todo mundo para Itabirito, dessa vez de novo, uma injustiça. Como eu dobrei a minha votação? Dobrei a minha votação com trabalho, é uma ONG, lá no Cruzeiro tem cento e cinquenta meninos fazendo aula de inglês, violão, informática, toda sexta-feira o pessoal sai com cinquenta cestas de verdura, eu construí uma capela no Bairro Cruzeiro com o santíssimo, o bairro tem uma farmácia que não falta remédio, o bairro tem escola em tempo integral, e quando o Executivo não consegue bancar a escola em tempo integral, eu ainda ajudo, é um posto de saúde que não tem condições de pintar, um bebedouro estragado, esse vereador vai lá e faz para atender o povo de Nova Lima e para atender o meu povo do Cruzeiro e Barra do Céu. Onde não tem boca não, eu saí mesmo bem votado do Cruzeiro, são 900 votos mesmo, é onde eu nasci, minha comunidade, Bairro Cruzeiro e Barra do Céu. E essa comunidade mostrou para Nova Lima toda, um vereador que saiu de 800 votos e foi para 1514 votos. Então, os fofoqueiros que ficam na praça, os fofoqueiros do whatsapp, coloquem isso agora, eu fui absolvido, todo mundo ficou caladinho, é isso aí. Tem um ex-vice-prefeito, ex-vereador, ex-presidente desta Casa falando para os quatro cantos que eu ia ser cassado, semana passada, eu não passava aqui na Câmara. Semana passada: 'ele vai ser cassado, ele fez isso mesmo'. Vergonha para esse político, parece que ele nunca foi político. Tem outro ex-vereador que foi presidente da Casa, presidente do Villa Nova, conversando fiado aí e agora? Manda seus ex-assessores colocarem no whatsapp. Fui



absolvido, meu amigo, fui absolvido, fui à justiça. Então, eu quero parabenizar o judiciário, que tem muitos judiciários bons nesse país, então muito obrigado mesmo. Quero agradecer vocês, o Flávio não está aqui, mas agradecer vocês de coração mesmo. E por último, em especial, doutor Juarez, muito obrigado pelos conselhos, pela motivação porque só quem é pai de família, só quem ganha nas urnas é que sabe o que eu passei aqui. Zé Guedes com um tiro na perna foi eleito, ele sabe o que é, Fausto Niquini sabe, Tiago Tito me falou: ‘não é fácil não’. Então, vocês sabem muito bem disso, mas nós fomos eleitos nas urnas e vou continuar o meu trabalho, que esse trabalho do vereador Alessandro Coxinha, jovem que é de uma comunidade carente, eu não vou parar não, sinto muito para os invejosos porque o meu lema é tamo junto, agora que vai me dar mais força ainda para eu trabalhar. E vou ser sincero para você, Cláudia, eu te perdoo, não tenho nada contra você não, minha filha. Isso é um ato que o homem, o ser humano tem que perdoar as pessoas. Mas eu sabia que uma testemunha contra dez que eu levei, que viram os meus atos. Procurou tudo, é posto de gasolina, é conta bancária, revirou tudo. Zé Guedes brincou, tem um relatório da Caixa Econômica que está com saldo negativo, há três anos que ele vem com saldo negativo, mas eu sabia. E em cima desse processo, o meu sítio foi invadido duas vezes, achando que eu tinha dinheiro mesmo. Então, eu queria pedir vocês, povinho do whatsapp, cuidado, que o salário de vereador aqui é cinco mil reais, vereador não ganha fortuna não, vereador aqui não ganha fortuna, cinco mil reais. O vereador Silvânio tem que colocar portão, o outro tem que pegar um bico dali para dar. E o povo acha que vereador aqui ganha



fortunas e fortunas. O que o ex-vereador Gilson falou aqui no passado é verdade, cambada de fofoqueiro fica aí, fizeram uma limpa no meu sítio, ainda bem que é coisa velha, televisão velha, tudo velho. ‘Mas o cara tem dinheiro, está sendo processado, diz que ele comprou não sei o que’. É o que acontece. Então, tomem cuidado esses fofoqueiros do whatsapp. O padre Célio fala e várias pessoas falam: ‘esse whatsapp é a pior doença que tem no mundo’. Mas cuidado, que essa doença está pondo na cadeia agora, porque eu não vou aceitar chegar ali no fórum e pedir desculpa não. ‘Pelo amor de Deus, Coxinha, desculpa’. Na semana da greve mandou um whatsapp para um vereador: ‘ah, um vereador vendendo gás por cem reais’. Olha a injustiça. Depois chega lá: ‘ah, pelo amor Deus, vereador, desculpa’. Eu não vou perdoar desculpa mais não, me deu foi mais força porque eu sei que tem uma justiça e essa justiça não falha. Muito obrigado mesmo a todos vocês, de coração mesmo, mas muito obrigado mesmo”.

Senhor Presidente: “Coxinha realmente é um injustiçado. O ex-presidente dessa Casa pagou cem mil a um advogado para vir aqui meia hora, duas vezes, e dizer que o quórum da reunião é o livro de presença. Que advogado é esse? E o Nélio deu prosseguimento à reunião, sem quórum, e botou a dona Babá aí. Ela é doida para entrar aqui novamente, ela já foi uma vez, não deve ter trabalhado direito e foi derrotada. Então, uma discussão do Coxinha com um médico ou uma médica lá no hospital, nós tivemos que ir para Itabirito, foram os dez, explicamos ao doutor tudo. Então, é a segunda vez que tentam cassar o Coxinha, porque nós somos de periferia? Aqui não é para bacana não, é para quem tem voto, aqui não tem nenhum rico. Rico entrar aqui é



difícil porque ficam comprando votos, os caras que recebem são os maiores traíras, pegam o dinheiro e não votam. E o conselho é isso mesmo, pega o dinheiro na próxima, vai pegando e não vota nesses caras não. O meu candidato a presidente da república não tem dinheiro e está na frente. E o povo tem que deitar e pensar, tem que mudar a política. Política é para gente séria, para quem tem coragem, esse negócio de blablabá. Coxinha foi muito injustiçado como eu, que dia que eu comprei voto, não tenho dinheiro para comprar voto não. Vereador de periferia tem que enfiar a mão no bolso para ajudar o próximo toda hora, é um gás. Uma vizinha minha ontem me pediu um gás, ‘não tenho gás, Zé Guedes’, foi lá em casa, oito horas da noite. Então, é difícil, o coração dói, a miséria está aí no Brasil. Então, Coxinha, aquele episódio em Itabirito foi a maior covardia que eu vi aqui na Câmara, discutir com médico? Vereador lá fora é uma pessoa comum, ele tem os seus direitos sim. Então, a gente fica o tempo todo acorrentado aqui em Nova Lima. E as pessoas querendo entrar. Acabou a reunião, dois, três dias depois, está correndo lá no Ministério Público. Eu não posso concordar com isso, saiu aqui de Nova Lima para o TRE que eu percebi, com a minha esposa, cinquenta e oito mil, como que eu gastei quarenta e oito mil, eu sobrevivi com dez? Dez mil o ano todo? Estava lá, saiu daqui, coisa nojenta, com os meus documentos lá. Não vou revelar não, mas foi muito mais, minha esposa trabalhou a vida toda, ela tem duas aposentadorias, Caxias, trabalhou quarenta anos no Estado e trinta e cinco na prefeitura, ganhando três mil. Esse governador aí está pagando parcelado às professoras, à polícia. O que é isso, gente? Então, vamos lá para o meu, isso é desgastante porque a revolta



dentro do coração da gente é grande, você não dorme mesmo porque é um absurdo uma pessoa sentar no lugar que está o Tito, ela sentou aqui, sem quórum, uma revolta. Hoje é candidato aí, falando que é de Nova Lima, eu tenho um recorte lá em casa, eu tenho um arquivo vasto, não é de Nova Lima não. Agora: 'eu sou de Nova Lima'. Nova Lima o que? É lá do interior, lá do São José de Brejaúba. Então, não estou falando mal de candidato aqui não, mas o cara tem que ser honesto, filho de Nova Lima é filho de Nova Lima, na hora do voto, até mudar de onde nasceu? Então, Coxinha, eu gosto de dar nome aos bois, eu dei em Babá de seis a zero, mas eu corri atrás, gastei dinheiro, estou pagando, esse mês termina a parcela, peguei uma advogada boa, que eu agradeço muito. Eu procurei saber por que já tinha perdido, na penúltima, ela já tinha perdido. Como você sobreviveu, percebeu cinquenta e oito e gastou quarenta e oito, você com a sua família, manter a casa com dez mil? Nem um salário mínimo. Então, saiu daqui, tinha muita gente por trás, isso é covardia. Mas nós vamos lutando, Coxinha, para a periferia, o seu Cruzeiro, eu na região dos Cristais. Essa semana passada, estão fazendo a maior covardia comigo. Rede social é uma desgraça, 99% não prestam. Eu nem olho, mas os colegas vêm: 'está aqui'. Então, põe José Guedes lá, que eu processo, já processei dez. Se colocar meu nome, José Guedes, não fica botando meio termo não: Zé das Faixas. Sou Zé das Faixas porque é o meio mais barato de mostrar as coisas que eu faço em Nova Lima, que eu não tenho dinheiro, senão eu colocaria na Rede Globo. Cambada de imbecis, eu coloco a faixa, todas são verdadeiras, o posto médico vai sair, já foi licitado, estou correndo atrás da arquibancada, vai sair, o povo assiste jogo nosso lá no meio da



rua e o atropelamento? A água vai sair, tem trinta anos, porque vai sair agora? Porque tem pessoas na prefeitura que estão dando apoio para a cidade, o prefeito sozinho não faz nada, tem que ter um comando, tem que ter secretário com boa vontade. E nós vamos lutando, Coxinha. Eu corri atrás contra a Babá que queria sentar na sua cadeira o tempo todo, eu como vereador fui lá em Itabirito com você e falamos as verdades, nós fomos em um domingo, na terça-feira, dez da manhã, a documentação chegou aí, que você estava liberado, ganhou a causa. Poucos sabem disso, eles foram lá ao depósito, tem que ir mesmo, se estiver errado, principalmente os vereadores de periferia, estão no ferro, foram lá no depósito do falecido Lucinho e pegaram toda documentação, tentando achar uma nota fiscal do Coxinha e não acharam nada. Então, Nova Lima tem que parar com isso, vai atrás de voto. Eu estou com quatorze ou dezesseis pastas ilegais, eu não vou ficar parado e essas pessoas querem entrar aqui. Nova Lima tem que saber quem é quem, presidente de entidade, dos pobrezinhos doentes. Acho que doze ou quatorze pastas estão comigo e eu não vou ficar quieto, não pelo fato de ter ingressado contra mim na justiça, não é a primeira vez que tentam me cassar não, quem tem que me cassar é o povo na hora do voto. Se eu consegui o voto do povo que nós lutamos por ele. Eu não sou contra o rico não, cada um tem a sua sorte, desde quando sai da barriga da mãe, tem a sua sorte, está escrito ali. Então, não venha pisar no Zé Guedes não. Roubaram documento meu aqui, nós somos dez, porque roubaram só o meu documento, eu estou indo lá no juiz, eu quero o meu documento aqui, só porque o cara é bacana? É um outro candidatinho aí, devia ter vergonha na cara. Se eu descobrir, eu fiz o B.O., nós temos



que moralizar, nós temos que ter peito aqui dentro. Então, tiraram o meu documento aqui, se algum funcionário passou para essa pessoa, ele vai ter que falar. Eu já fui lá no Ministério Público, com doutora Delma, nós vasculhamos lá, tem a cópia lá. Ele pegou o original, ele tem que me dar conta dele. Ele falou que pegou no Ministério Público, mentiroso, não pegou no Ministério Público não porque eu fui lá. Ele arrumou aqui dentro. Aqui dentro tem as pessoas boas que são a maioria, mas tem uma meia dúzia aqui dentro que não vale nada, mistura. Tem que respeitar o vereador, se é do PT, se é comunista, se é do DEM, tem que respeitar, não vai por cor partidária não, eles ganham os salários deles aqui, tem que respeitar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “eu vou terminar. A gente tem que saber quem é quem em Nova Lima. Eu sou pai de família, tenho três filhos, três netos, tenho onze irmãos. Umass coisas mais banais, os caras ficam querendo me enterrar. Coxinha, eu e você, nós somos de sangue bravo, que eu já vi o que você passou, sangue bravo. Quanto mais me cutucar, mais eu trabalho na política, tentando colocar na política pessoas que prestam, pessoas que ajudam Nova Lima. Nunca peguei um centavo de deputado federal, de prefeito, de deputado estadual, nunca, porque eu chego lá, eu quero cobrar as coisas para Nova Lima, eu quero cobrar ações para Nova Lima, são verbas para Nova Lima. Obrigado. Com a palavra o vereador Álvaro”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Coxinha, eu acho que a pauta no momento é a sua conquista, se a gente puder falar assim. Se o senhor me permitir, eu vou te fazer uma



sugestão, te dar um conselho que eu sempre recebo nos melhores e nos piores momentos da minha vida e sempre recebo o mesmo conselho da minha mãe e da minha esposa: reza, agradece a Deus. Da mesma forma, quando você estiver vivendo os piores momentos, reza para que Deus possa abrir o caminho dessa pessoa que te quer mal, que ela siga o caminho dela, viva a vida dela e te deixe em paz para que você também possa seguir o seu caminho. Mas, da mesma forma, nesse momento agora de alegria e de conquista, agradece a Deus, quando você fizer suas orações, sei lá em qual momento, no momento que você utiliza para as suas reflexões, agradece a Deus pelas pessoas que atravessaram o seu caminho e puderam contribuir para a sua vitória, para a sua alegria. Se eu puder te pedir isso, eu só gostaria que você fizesse isso, que colocasse o nome de todo mundo que contribuiu com você nos seus momentos de reflexão. Eu acho que é a melhor forma de agradecer a cada uma delas. Parabéns”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado, vereador”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente. Há seis anos praticamente eu tenho um companheiro nessa Casa, o Coxinha. Continua na sua luta, você praticamente dobrou a sua votação. Em janeiro, há dois anos, tentaram te cassar aqui; mais uma vez, você provou que estava certo. Não esquentar a cabeça com essas pessoas do mal não, essas pessoas que tem o coração ruim. Você está de parabéns. Hoje eu até convido, eu acho que você deve pagar um almoço para gente para comemorar isso aí. Parabéns”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “hoje não dá não, mas da próxima, eu pago”. Senhor Presidente: “só para finalizar, eu também quero dizer que eu dobrei a minha votação. Você dobrou a sua e eu dobrei a minha votação”.



Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “foi mesmo”. Senhor Presidente: “eu corri atrás”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tamo junto”. Senhor Presidente: “com um tiro no joelho. Esse tiro no joelho que eu tomei não foi de ladrão não, foi mandado. Mas Deus me livre, eu não posso saber quem é essa pessoa que fez essa covardia comigo, espatifou o meu joelho, eu sou uma pessoa aleijada hoje, sofro dor vinte e quatro horas. Só porque eu agi? E vou continuar agindo. Eu sofro ameaça é o dia inteiro em Nova Lima. Eu ando com Deus, eu rezo o dia inteiro, Deus tem quase obrigação de me proteger porque eu rezo e peço tudo para a minha família, meus amigos, não peço só para mim não, eu tenho uma fé em Deus, quem fez isso vai pagar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “para concluir, eu só quero também agradecer ao Fred e ao Wilsinho Otero porque viram essa injustiça que colocaram no whatsapp, rapidamente o Fred e o Wilsinho Otero me ligaram para colocar uma matéria para esclarecer a população. Obrigado aos dois jornalistas. Meu requerimento verbal, Senhor Presidente, é que essa Casa faça uma homenagem a todos os agentes comunitários e aos agentes de combate às epidemias e zoonoses. Essa homenagem é claro tem que ser aprovada no Plenário, mas com todo o custeio desse vereador aqui, Presidente. Por causa do trabalho de grande relevância que vêm fazendo, os agentes comunitários nem se fala, são eles que estão na casa dos moradores todos os dias, vão vendo como está a saúde, como está a situação da vida de cada um. E os agentes de combate às epidemia e zoonoses, hoje, graças a Deus, Nova Lima diminuiu quase geral a dengue e essas doenças que vem por aí circulando, através dos agentes de combate às epidemias e zoonoses. Essa é a minha



homenagem que eu quero fazer para eles e quero pedir vocês que me deem essa força. E, mais uma vez, essa homenagem é toda custeada por esse vereador aqui”. Aprovado, nove votos. 5) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja instalada uma boca de lobo na Avenida Benedito Alves Nazareth, esquina com a MG-030, próximo à Empresa Israel. Senhor Presidente: “em discussão, eu quero dizer para o vereador, parabenizá-lo, eu passei lá, cobriu os pneus do meu carro. Aquilo ali é um absurdo, a prefeitura já fez algumas ações lá, mas precisa canalizar ali com manilha de mil, é muita água que desemboca naquele local. Se um carro apagar ali no meio, o mecânico vai até afogar. Está de parabéns”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Passei lá hoje de manhã, graças a Deus, já limpavam lá, a água já escoou. E gostaria de pedir ao Poder Executivo também que pudesse levantar as placas de ‘Pare’, parece que estão todas no chão. E pedir à Israel que pudesse tirar aquele barro, que eles tiraram e jogaram para cima do meio fio, eu tenho certeza que com a chuva que está vindo, aquele barro vai descer e vai entupir. Já tem uma boca de lobo lá, que eu nem sabia que tinha essa boca de lobo porque estava tudo entupido, então tem uma boca de lobo lá. Eu gostaria que fizesse uma boca de lobo mais para frente um pouquinho e pudesse levantar as placas lá, por favor, Presidente”. Senhor Presidente: “aquela boca de lobo, eu passo ali quase todos os dias, ela é insuficiente, a prefeitura tem que fazer um serviço adequado ali, com manilha de mil, colocar mais bocas de lobo porque o tanto de água que desse ali, lá do Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama e outros lugares, é muita água. Eu conheço aquele



problema ali há muitos anos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar o vereador Kim do Gás. Nós fizemos esse requerimento no início do ano porque já tinha esse problema lá e, infelizmente, a prefeitura não tomou ação nenhuma e para piorar mais ainda... E aí, Kim, eu penso que talvez eu até discordasse de você com relação a pedir à Israel, eu penso que nós temos que exigir da Israel porque eles fizeram ali um desaterro para adequar a empresa deles e a terra que está ali... Outra coisa que eu discordo, agora do Presidente, lá a manilha é suficiente, ali sempre teve uma...”. Senhor Presidente: “vereador, eu disse o bueiro, não disse a manilha não”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ali sempre teve a água correndo de uma forma muito tranquila, foi depois que fizeram aquele desaterro da Israel ali, que a terra desceu, foi para dentro da boca de lobo e aconteceu o que está acontecendo ali já até há mais tempo. Se você me permite, vereador, eu gostaria de sugerir, não quero assinar junto porque já fiz o outro requerimento, gostaria de sugerir que a gente pudesse solicitar também quebra-molas para aquela região ali. Ali acontecem, pelo menos, dois acidentes por semana. Só esse ano, além de documentos que mandei para a secretaria de segurança, trânsito e transporte, o secretário já foi lá comigo, quando era secretário o doutor Juarez, ele esteve comigo lá e, prontamente, fizeram um quebra-molas um pouco à frente, já no sentido contrário. Mas ali naquele lugar, eu não sei, é uma falta de sensibilidade da administração e do secretário de trânsito e transporte, no sentido de entender que ali um quebra-molas, uma coisa simples, que deve ser muito barato colocar um quebra-molas ali, resolveria o problema de acidentes. Não é possível que



essa administração não tenha os números estatísticos de acidentes que acontecem ali toda semana. Infelizmente, tanto você, quanto eu, nós somos criticados demais naquela região, não só por causa daquela questão desse problema dessa água que desce ali, que o problema da água é recente, mas em função do quebra-molas, a gente é massacrado. Eu passo ali, às vezes, as pessoas que moram perto ali: ‘cadê o quebra-molas, uma coisa tão simples’. Realmente é uma coisa muito simples, a iluminação de lá realmente é uma coisa muito simples. O que a gente podia acrescentar, se o senhor me permite, no seu requerimento, é que pudéssemos colocar essa sinalização que o senhor muito bem já o fez e que colocasse também os quebra-molas. Eu já tenho esse pedido de quebra-molas, dois esse ano, mas talvez com o senhor fazendo, quem sabe Deus abençoa que a administração possa olhar para lá com um olhar diferente e faça isso. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de sugerir ao senhor também que colocasse no seu requerimento para a Israel gramar o talude e o desaterro. Ela fez o talude, fez o desaterro e para conter é um plantio de grama. Ela tem que fazer aquilo ali, senão vai continuar entupindo, o corte foi recente. É uma sugestão minha, se o senhor interessar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “pela ordem, Senhor Presidente, o senhor me dá um aparte?”. Senhor Presidente: “dou”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, muito bem colocada essa fala do senhor. Cadê a fiscalização dessa administração, que uma empresa faz um desaterro daquele tamanho lá, joga a terra toda no meio do asfalto, porque a terra está descendo por causa da chuva, passa todo santo dia lá e vê aquela água, com as pessoas tendo aquela dificuldade, porque aquilo ali



prejudica Santa Rita, prejudica Rio Acima, prejudica Honório Bicalho, Nova Suíça e principalmente as pessoas da Bela Fama, talvez até menos as pessoas da Bela Fama que moram lá porque não passam talvez com uma frequência tão grande, mas os que moram ao redor ali, realmente eles tem uma dificuldade muito grande. Então, foi ótima a sugestão do senhor, mas implorar mais uma vez que a administração faça valer o poder de polícia que ela tem e fiscalizar. Fiscalização é poder/dever da administração, não é por vontade não, eles não fazem se quiserem não, eles são obrigados a fazer, do mesmo jeito que fiscalizam... E eu vendo aqui o pessoal do Canto do Rio, do mesmo jeito que foram lá fiscalizar as suas obras, ‘ah, vai tirar, vai colocar’. Outro dia eu te vi em Bicalho, brigando por uma questão. Do mesmo jeito que fiscalizam lá, tem que fiscalizar os grandes também. Então, ótima a colocação do senhor, Senhor Presidente. Se o senhor puder colocar, eu penso que o requerimento do senhor vai ficar muito rico com essas contribuições que o senhor está recebendo”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, pela ordem. Já vai fazer dois anos que eu estou sentado nessa cadeira, graças a Deus, eu fui eleito pelo povo e uma das prioridades que eu fiz aqui, fiz o requerimento, aqueles quebra-molas do trevo, já fui ao DEER várias vezes, já liguei, já falei, já xinguei, já chorei, tem que chorar com esses caras, infelizmente, até hoje, não teve quebra-molas. Quase toda semana tem acidente naquele trevo lá. Fui ao DEER, conversei com o supervisor, mais que o supervisor lá, falei com ele se pudesse pelo menos passar o projeto para a cidade de Nova Lima que, com certeza, o Executivo irá fazer aqueles quebra-molas. Liguei para ele há pouco tempo, até hoje não foi feito esse



projeto lá. Se eles não tiverem condição de fazer esses quebra-molas, que está tirando vida das pessoas, que passem pelo menos o projeto, tem que vim um projeto do DEER para fazer esses quebra-molas. Então, infelizmente, até hoje, não chegou esse projeto aqui em Nova Lima, que eu tenho certeza que na hora que chegar, vão ser prontos aqueles quebra-molas do Nossa Senhora de Fátima, da Fazenda Benito e esses quebra-molas do trevo. Está permitido vocês colocarem esses dois pedidos do Silvânio e do Presidente. Tenho certeza que a Israel vai dar um jeitinho de consertar o que eles erram lá, Presidente”. Senhor Presidente: “sobre os quebra-molas lá no alto, ao longo da minha carreira aqui, lá em baixo morreu uma criança, eles colocaram. A comunidade queimou pneu na época, isso tem vinte e cinco anos, foi uma briga de foice no escuro. Eu posso adiantar para o senhor que eu tenho três requerimentos naquele local, eu levei o senhor Rogério do DEER lá, ele me disse que não tem possibilidade de fazer. Eu acho um absurdo. Já morreram pessoas lá, atropelamento, morreu o meu amigo Chamberlain lá e várias pessoas. Então, eu fico sem entender, em uma reta daquela ali dizer que não tem condições de colocar quebra-molas. Eu acho que o senhor deveria procurar o prefeito para o prefeito fazer uma pressão no DEER, porque negar um quebra-molas naquele local ali é um absurdo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Essa questão do quebra-molas, vereador Kim, eu até estive domingo com o pessoal da Fazenda do Benito, eles vão fazer uma nova manifestação ali, eu já falei com eles que eles podem contar comigo, inclusive com a minha presença lá nessa manifestação. É um absurdo, é um desrespeito. Nós tivemos dois pequenos acidentes lá,



na semana passada, no mesmo lugar, aquilo é desrespeitoso. A forma que o Estado trata a comunidade de Nova Lima no que diz respeito à MG-030 é absurda. É aquilo que eu falo, eu tive a infelicidade, nós tivemos quatro ou cinco deputados estaduais que foram eleitos em Nova Lima, eu inclusive ajudei um deles, e não tiveram a atenção sequer de correr atrás para resolver a questão daquela MG-030. E a gente é tratado com essa falta de respeito, essa falta de cuidado com relação ao Estado. Então, eu acho que nós temos que sugerir ao Executivo é que no mínimo aquele trecho que sai do Supermercado BH até o trecho da entrada do Cruzeiro, que o Executivo venha assumir a responsabilidade desse trecho também, tendo em vista que aquilo já se tornou praticamente uma avenida da cidade, nós temos casas do lado ali, nós temos aqueles buracos na subida do Tupamaro, que eles levantam o asfalto, mas não levantam os bueiros, aquilo gera uma série de coisas”. Senhor Presidente: “vereador, me dá um aparte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sim, vou dar um aparte a Vossa Excelência”. Senhor Presidente: “os meus requerimentos é para fazer lá no alto, onde ocorrem os atropelamentos, mas como o Supermercado BH é bilionário, fizeram lá. Está errado. A prefeitura já fez intervenção lá, ficou muito boa. Então, lá para o BH pode? A revolta do vereador é essa, porque colocaram lá o quebra-molas maior de Nova Lima, o BH pediu? Vereador não vale nada aqui não? É revoltante. Eu nem vou falar das entidades porque eles estão me perseguindo demais”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “mas infelizmente, Presidente, não estamos sendo atendidos quanto aos pedidos que nós temos feito no DEER, infelizmente. Espero que não ocorra como aconteceu lá em cima, na Chácara do Senhor



Augusto, que precisou morrer uma criança e uma senhora para a gente ter atenção, porque aqueles quebra-molas lá foram colocados logo após a morte, praticamente na porta da casa de uma família nova-limense. Espero que não chegue a esse ponto, que o DEER dê essa atenção e que o Executivo Municipal analise essa possibilidade de fazer, como foi feito lá em cima nas Seis Pistas, nesse trecho assumir a responsabilidade para que a gente possa ter um controle maior dessa região”. Senhor Presidente: “onde morreram a mãe e a filha, em quinze dias eles colocaram, porque a sobrinha do vereador Ailton Otinha que foi acidentada e morreu. Se não fosse a sobrinha do vereador, nós caímos em cima e fizeram. Gente, quebra-molas hoje é necessidade, não é luxo não. Os motoristas irresponsáveis fazem cento e vinte, cento e cinquenta, não estão nem aí. Eu espero que a Câmara e o vereador sejam atendidos no seu requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só a título de informação, porque eu acho que nós terminamos por expandir demais o requerimento. E aí, vereador Kim, voltando especificamente ao seu requerimento, até como orientação para quem for redigir a Ata e o requerimento, esse adendo que nós fizemos, o quebra-molas que eu estou me referindo é na Benedito Alves Nazareth, porque se você pegar o trânsito ali, você vai ver que a via principal, que é a MG-030, é lógico que se colocar um quebra-molas lá vai melhorar muito, não tem nem que ver, mas na Benedito Alves Nazareth e aí até pensando um pouco diferente do vereador Wesley, que se o DEER não teve o cuidado com a MG-030, de colocar o quebra-molas, a mesma coisa está acontecendo com a administração municipal na Benedito Alves Nazareth que é uma via pública que o



município cuida dela. Então, assim, nós estamos aqui falando dos outros, mas o nosso também tem lá os seus problemas. Na Benedito Alves Nazareth, o quebra-molas antes da MG-030 resolve, eu não sou especialista em trânsito, mas tenho relatos, inclusive de ex-secretários de segurança, trânsito e transporte, que disseram que um quebra-molas naquele local resolve o problema dos acidentes ali, porque as pessoas são obrigadas a diminuir. Os acidentes acontecem porque a pessoa não diminui justamente na Benedito Alves Nazareth, então ele é obrigado a diminuir ali, quem vem da MG-030 já tem a sua passagem preferencial mesmo. A prefeitura resolveria esse problema, sem ter necessidade de ocupar o DEER, se tivesse a boa vontade de colocar um quebra-molas no entroncamento da Benedito Alves Nazareth com a MG-030. Então, a minha solicitação aqui é que esse quebra-molas seja instalado na Benedito Alves Nazareth. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem Presidente. Como você disse Benedito Alves Nazareth, a maioria dos acidentes que está tendo lá, sempre eu estou lá quando tem um acidente, que eles colocam, eu vou lá dar uma olhadinha, é vindo de Nova Lima para Bicalho e de Bicalho para Nova Lima, então é na MG-030 mesmo. Não, descendo a principal, a MG-030, o pessoal desce e passa direto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas ele bate em quem, Kim?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “ele bate em quem está vindo de Honório Bicalho”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “que eu saiba a Benedito Nazareth nunca teve um acidente, falar assim ‘saiu da Benedito Nazareth e entrou’, dificilmente tem um acidente lá”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas todos



os acidentes, Kim, desculpa discordar de você, todos os acidentes sem exceção, aliás, não tem como ter o acidente se não for assim, o cidadão desce da Benedito Alves Nazareth, não observa a parada obrigatória que tem ali e quem vem do sentido Nova Lima, na MG-030, que tem a preferência de passagem pela legislação de trânsito, ele passa direto, o sujeito está atravessando e bate”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “mas é de Honório Bicalho, Vossa Excelência. Está vindo de Honório Bicalho, está cruzando a MG-030”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só se ele passar por cima do canteiro, o senhor está equivocado, mas não tem problema não”. Senhor Presidente: “vamos terminar”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “o senhor que está equivocado, vereador”. Senhor Presidente: “vamos terminar”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “é a MG-030, vereador”. Senhor Presidente: “vamos terminar. Eu sugiro que os dois vereadores vão lá e estudem com DEER, ok?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, o vereador Wesley me deu um aparte”. Senhor Presidente: “ok, perfeitamente”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, o senhor realmente hoje está ratificando uma sugestão minha da penúltima reunião, que o Poder Executivo avalie realmente essa possibilidade de tornar até na Borracharia do Neném e municipalizar essa MG, que praticamente já se tornou uma avenida. Vereador Silvânio, é justo o senhor fazer essa observação, mas acho que já passou da hora, tem seis anos aqui que a gente reclama do DEER, da MG-030, da conservação dela, quebra-molas, sinalização, mato para todo lado. Então, eu acho que já passou da hora, não só assumir a parte bonita lá de cima não, vem aqui para baixo também, ajudar a gente aqui. Muito



obrigado, vereador”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Sete votos”. 6) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar aos familiares da senhora Maria de Lourdes Bernardo, que era residente da Rua Praça da Benedito Alves Nazareth, nº 1020, Bairro Bela Fama, pessoa querida e estimada pela família e amigos, que com certeza deixará muitas saudades. Aprovado, sete votos. Senhor Presidente: “tem algum verbal?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sim, Presidente, eu tenho. Eu tenho muito orgulho de fazer essa moção de aplauso porque eu acredito que a gente só vai mudar esse país através da educação. Eu até aproveito aqui a presença do líder de governo, eu acredito que a Babi, que é a secretária de comunicação, também nos assiste, que possa dar o devido reconhecimento a essa professora e a essa escola pelo prêmio que eles receberam a nível Minas Gerais, o ‘11º Prêmio Professores do Brasil’. A minha moção de aplauso vai para a professora Monacir Silva Pereira, da Escola Municipal Flórie Wanderley Dias, ela é professora do Maternal 1, da Turma do Gato, um projeto que ela realizou que se chama ‘Leitura em voz alta da professora sobre o livro Viviana, rainha do pijama’. Esse projeto foi realizado no ano passado, ele teve o reconhecimento nessa premiação, é uma premiação que acontece em todo Brasil e ela foi a primeira colocada na região de Minas Gerais. Então, ficam aqui registrados os meus parabéns a essa educadora e a todos profissionais da Escola Flórie Wanderley Dias por esse brilhante resultado e, com certeza, esses frutos vão ser colhidos no futuro”. Em discussão, o vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, eu gostaria também de



parabenizar a professora, minha amiga Monacir, pelo excelente trabalho que ela faz. Ela realmente é uma lutadora pela melhoria da educação em nossa cidade. Muito obrigado”. Requerimento aprovado por sete votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “também é uma moção de aplauso, agora para os profissionais que eu vou citar os nomes aqui, da Delegacia de Crimes contra o Patrimônio de Nova Lima, o pessoal da Polícia Civil, em nome do Daniel Balthazar da Silveira Schindler Coutinho, Delegado de Polícia; Fabrício Rafael Cornélio Gurgel, Investigador de Polícia; Rafael Vita Lopes Dias Alencar, Investigador de Polícia; Aldo Cesar de Souza, Investigador de Polícia; Henrique Pereira Martins Neto, Investigador de Polícia, pelos relevantes serviços prestados em relação às investigações e combate aos crimes contra o patrimônio, aqui no município de Nova Lima. E com o devido reconhecimento também foram homenageados na Câmara Municipal de Raposos”. Aprovado, sete votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, meu requerimento está escrito porque eu ia colocar em pauta e não deu tempo, então eu vou ler o requerimento: ‘Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima. O vereador que abaixo subscreve, no uso das atribuições que lhe foram outorgadas pelo povo nova-limense, vem por meio deste, solicitar ao Presidente desta Casa Legislativa que, após ouvido o douto Plenário, faça encaminhar ao Chefe do Executivo Municipal o seguinte pedido de providência: que a administração Municipal, através das secretarias responsáveis, defina e adote medidas cabíveis para resolver, de fato, os problemas do transporte público da nossa cidade.



Justificativa: são recorrentes os relatos de usuários do transporte público de Nova Lima sobre atrasos no horário e itinerários muitas vezes não cumpridos, em virtude de ônibus quebrados. Ônibus lotados, sujos e desconfortáveis fazem parte da rotina do trabalhador nova-limense que precisa se deslocar para Belo Horizonte ou para os bairros, mas a quebra torna o problema ainda mais sério e necessário de uma solução eficiente. Episódios de quebras de veículos com os usuários tendo que aguardar o conserto para então poderem seguir para o trabalho causam indignação e são inaceitáveis. A inércia da administração traz uma repercussão negativa na população que sugere que repensar os contratos e a aplicação de multas são ações que a administração pública deve adotar imediatamente. Queremos que sejam definidas e adotadas as medidas para resolver, de fato, os problemas, principalmente a falta de manutenção e a redução de horários e carros, que a nossa população tanto questiona e cobra. O transporte público é usado diariamente pela nossa população e é com essa mesma frequência que ele tem que ser fiscalizado. Paço do Legislativo Dr. Sebastião Fabiano Dias, com data do dia dez de setembro. Assinou o vereador Silvânio Aguiar Silva'. Senhor Presidente, apesar de eu já ter feito uma justificativa que eu acredito que dá para entender qual são as dificuldades enfrentadas por essa população, mas nos últimos dias especificamente, a gente tem percebido um crescimento muito grande desses ônibus quebrados. Na semana retrasada uma pessoa me questionou que ficou na rodoviária da cidade esperando o mecânico consertar um ônibus lá. No dia seguinte, eu indo para Belo Horizonte, subindo perto da Xurupita, da Vila Industrial, tem lá um ônibus quebrado e o motorista com uma



dificuldade muito grande de fazer a sinalização. E aí, pasmem vocês, o motorista que já é cobrador, ainda tem que descer do ônibus, sinalizar e controlar o trânsito, e as pessoas lá esperando. Anteontem tinha no Mercado um ônibus parado, quebrado também. Todos esses que eu estou colocando são da Via Ouro, todos esses são de responsabilidade da administração. E o que mais me preocupa, Senhor Presidente, é que eu tenho procurado o secretário de segurança, trânsito e transporte, Dr. Ronaldo, que já se mostrou extremamente aberto a fazer esse diálogo e essa discussão sobre essa questão dos ônibus, inclusive já veio aqui na Câmara Municipal em reunião com todos nós vereadores, solicitada inclusive por mim, que não deu andamento, mas que eu acredito que ainda vai, no momento apropriado, conseguir as consequências necessárias para o que a gente colocou para ele ali. Mas sempre o Ronaldo coloca a mesma coisa: a administração tem poucas pessoas para fiscalizar esses ônibus. E aí? A população sofrendo com esse problema sério que é o transporte, a empresa recebendo por essa passagem. Eu gosto muito dessa fala que não é minha, é do senhor, Presidente, que sempre diz aqui que a Via Ouro recebe antes, todo mundo paga ali, à vista, não tem fiado para a Via Ouro, ou seja, o cara entrou lá, ele só passa se ele pagar o ônibus, do contrário não passa. Nova Lima não tem tanto problema igual tem em Belo Horizonte. Ontem eu estava ouvindo a Itatiaia e o repórter, que eu não me lembro qual agora, dizendo das dificuldade que Belo Horizonte estava tendo com transporte público porque muita gente estava usando o transporte público de forma irregular, ou seja, saindo pela porta da frente, pulando roleta e fazendo 'n' coisas que em Nova Lima a gente não tem



muito essa reclamação, então esse prejuízo talvez a empresa não tenha. Alias, esse prejuízo talvez a cidade não tenha, porque esse prejuízo não fica nunca para empresa, fica para o bolso do cidadão que paga por esse serviço. E aí, Senhor Presidente, eu penso que se nós dez vereadores, oito que agora aqui estamos, mas eu acredito que os dois que não estão também, com certeza, entram nesta luta. Se a gente não tomar uma providência, a gente apanha todo santo dia, porque quando você fala qualquer coisa de transporte, outro dia eu falei, o cara colocou lá: ‘chega de blábláblá, nós queremos é ação’. Só, quem está nos assistindo aqui, que vereador nenhum tem o poder de chegar ao ônibus e falar assim: ‘olha, esse ônibus não pode rodar, tem que trocar, esse pneu está velho’. O máximo que eu posso fazer e isso eu faço com uma frequência muito grande, senhores e senhoras, quem nos assiste de casa, o máximo que eu posso fazer é ir lá e cobrar, é denunciar, é ir para as redes sociais e mostrar, é documentar, é fazer o que eu estou fazendo aqui. Esse é o meu papel, passou disso, tem um limite que é da administração e a administração tem ferramenta e, mais uma vez, eu falar do poder de polícia aqui da administração, ela tem ferramenta para fazer a cobrança disso. Não o faz, eu não vou discutir o porquê, porque eu acho que esse não é o foro adequado nesse momento. A Câmara é sim o foro adequado para discutir porque não faz, mas nesse momento, não é o foro adequado, não é o lócus para a gente fazer essa discussão nesse momento agora. Mas eu penso que a administração tem que agir em nome de cada um dos senhores que estão aqui que usam ônibus, em nome de cada um dos trabalhadores que produzem e geram renda para essa cidade, a administração tem que tomar uma



providência. Antes era porque as administrações anteriores eram coniventes e não tomavam providência nenhuma e agora eu fico pensando o que vai acontecer, qual vai ser a desculpa. Eu espero que a gente tenha um resultado para isso porque a população não pode, de maneira nenhuma, correr risco e andar em ônibus tão espatifados, tão ruins, com pneus carecas. Eu tenho fotografias de vários, que paro nos pontos aí e fico fotografando pneu de ônibus, banco quebrado, ônibus todo espedaçado. A gente espera que a administração possa fiscalizar isso de uma forma veemente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou ceder um aparte para o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “esse assunto é recorrente aqui na Casa, até de legislaturas anteriores, nós chegamos a fazer uma audiência pública aqui também para falar de transporte coletivo no ano passado. Recentemente também, em minhas redes sociais, alguns usuários voltaram novamente e acho que isso não vai parar nunca, a não ser que se tomem as medidas que o senhor fala também que são fundamentais para que a empresa seja responsabilizada. Eu quero fazer um alerta para todos nós vereadores, ano que vem encerram os vinte anos de concessão que a Via Ouro tem no município. É a única que a gente, aí sim, os dez vereadores, mais o poder público municipal, o Executivo Municipal, a prefeitura municipal têm o poder de fazer qualquer tipo de alteração, ou revalidar essa concessão, ou abrir uma nova licitação para que tenha uma nova concorrência para conceder esse serviço para outra empresa de transporte coletivo. É o momento de se exigir da empresa, seja ela qual for, nesse caso a Via Ouro, a responsabilidade primeira de trocar a frota dos ônibus, porque



realmente já tem ônibus aí que não têm condição de rodar, eles já estão ficando pelas ruas. O que anos a gente reclamava da Novalimense, está ocorrendo agora com a Via Ouro. Segundo, já até protocolei esse ofício ao município, à prefeitura, que Nova Lima possa ser pioneira, inovadora e possa no momento de renovação dessa concessão, que retorne com os trocadores. Retornar com os trocadores não é simplesmente gerar emprego não, que só isso já bastaria, geração de emprego na crise que a gente vive no país hoje, mas é uma questão de segurança aos usuários e principalmente segurança e qualidade de vida aos motoristas que estão fazendo dupla função. ‘Ah, mas já tem um parecer de inconstitucionalidade em relação a isso’, não me importa, lá não impede de se ter os trocadores. A gente pode sim inovar nesse momento da renovação da concessão e trazer de volta os trocadores para rodar junto com os motoristas dentro dos ônibus. Fundamental e eu estou marcando aqui o território, dia dezoito de setembro de dois mil e dezoito, para a gente lembrar que ano que vem se encerra a concessão e o município vai ter em mãos a possibilidade ou não de renovação com a Via Ouro. Então, que a gente se lembre disso, que a gente faça novas audiências públicas, que a gente pague requerimento, indicações para que o município tenha o cuidado e eu sei que terá, para que exija agora qualidade na prestação dos serviços, sabe por quê? A Via Ouro tem o transporte inteiro da educação, ela não cede um ônibus para nada dentro da cidade, é tudo pago. E como o presidente fala e o Silvânio também falou, você recebe à vista, antes de você passar na roleta, você já está acertando, antes de você saber se o banco está limpo para você sentar, você já pagou, você não tem escolha. Então, ela já tem essa



parceria com o município também com o transporte educacional, então é um filé esse contrato que eles têm aqui. Eu estive com o Ronaldo essa semana, ele estava falando que a empresa estava exigindo e muito sabiamente o prefeito Vítor Penido segurou, a questão do repesamento que estava do reajustamento dos preços. Não tem que se discutir reajuste de preço enquanto eles não mostrarem uma qualidade da prestação do serviço. E o Vítor realmente segurou isso; esse ano, segundo informações, vai segurar novamente. O cidadão tem que ir à justiça para rever qualquer acidente que tem dentro do ônibus. Se o serviço não tiver bom, a empresa fala: ‘liga aqui para um telefone ou senão entra na justiça’. Só que a empresa também vai à justiça para querer fazer jus ao seu aumento. Quero ver se o judiciário vai dar ganho de causa para eles nesse momento que o país passa e com essa qualidade de prestação de serviço que eles estão ofertando para a população. Então, vamos nos lembrar, ano que vem é o momento de a gente melhorar o transporte coletivo municipal. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que essa batalha é longa. Já fiz requerimentos, sugeri que no próximo contrato, vai abrir a concorrência, é lógico, que se a Via Ouro não aceitar colocar os trocadores, ela está fora, renovação de contrato, acabou. Eu sou revoltado com esse negócio de lei federal. Tem que ter trocador, essas ruas que nós temos aqui em Nova Lima, estrada, se um ônibus perder o freio, acabou, vai matar cinquenta, setenta, excesso de peso, excesso de passageiro, o tempo todo. Eu sou revoltado porque realmente há uns anos atrás a Novalimense era massacrada aqui pela Câmara e pela comunidade, o que acontece? Ela saiu, perdeu a concorrência. Em minha opinião, veio



uma pior porque as reclamações são todos os dias. Então, o prefeito está com a faca e o queijo na mão e nós vamos sugerir ao prefeito que faça, eu tenho certeza absoluta, se a Via Ouro não aceitar colocar os trocadores, virão outras, porque é uma mina. Fechou-se a mina do Morro Velho, abriu a mina para as duas concessionárias aqui, isso é uma mina, não tem fiado, os lugares que tem fiado levam cano, eles não, é ali, nem sentou na poltrona, mas já pagou. Então, eu estou de olho nisso. Espero que os nove vereadores... Vamos agir. É isso que eu queria dizer”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só terminando a minha fala. Eu quero fazer justiça, mas de uma forma que serve de exemplo. Eu falei muito aqui no poder de polícia, no poder/dever da administração, mas eu quero usar um exemplo positivo da própria administração, que eu acho que vale como boa ilustração o que aconteceu com a Consita em Nova Lima. A gente tinha a empresa Consita que fazia a limpeza, eu sinceramente acho que ela não prestava um serviço de qualidade, a administração rompeu o contrato com a Consita e hoje a gente tem uma outra empresa que, em minha opinião, está fazendo um trabalho muito bom na cidade, está limpando a cidade de uma forma muito interessante, tem problemas também, mas é lógico e evidente que a gente sempre vai ter uma limitação e sempre vai ter uma demanda maior do que os recursos que a gente tem. Então, que administração se atente para isso, que quando eu falei assim: ‘ah, esse problema é único e exclusivo da administração’, talvez eu não tenha sido justo com a administração porque é lógico e evidente que tem um contrato que está vigendo. Esperar a vigência desse contrato é uma das formas de a gente fazer a coisa da forma correta. Então, eu



penso que seria interessante conforme sua sugestão...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sabe o que é a maior praga, Silvânio, infelizmente? É não ter concorrência. Quando teve a concorrência da Consita com a Israel, que a Israel veio a vencer o pleito, a gente já viu a melhoria da prestação de serviço. O problema é que no transporte público não tem concorrência. Cede a uma empresa por vinte anos, aí fica nisso, o problema é esse. Eu sou contra privatizar alguns tipos de serviços, como as concessionárias de água, energia, gás e petróleo, mas essas coisas, pelo amor de Deus, se tivesse concorrência, eu queria ver se ia estar nessa peleja aí”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Próximo requerimento verbal”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o meu último requerimento é uma moção de pesar à família enlutada do senhor Airtom Soares de Lima, o Cipó lá da Boa Vista, funcionário público de Nova Lima que morreu na última semana. Então, fica aí a nossa manifestação de pesar. Eu acredito que podia ser até em nome da Casa, se vocês quiserem. Cipó da Boa Vista. É uma moção de pesar, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu gostaria de assinar com Vossa Excelência”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu também”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pela relevância que o Cipó tinha para a comunidade da Boa Vista”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “era uma referência”. Vereador Tiago Almeida Tito: “referência. Que a família, a Juliana, minha amiga, a Jordana e a Cida possam ter o conforto de Deus nesse momento complicado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então vamos fazer os três e mais alguém que quiser assinar”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o vereador Flávio também pediu para assinar”.



Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, os quatro vereadores”. Senhor Presidente: “a sugestão do senhor é sair em nome da Casa?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “se os vereadores concordarem, é lógico e evidente”. Senhor Presidente: “os vereadores que concordam com a sugestão do vereador Silvânio permaneçam como estão. Aprovado, sairá em nome da Casa. Próximo requerimento, Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “meu primeiro requerimento é, mais uma vez, pedido de audiência pública, eu sei que eu tenho feito reiterados pedidos de audiência pública nas últimas semanas, mas tendo em vista a necessidade do tema. Nós tivemos uma empresa em Nova Lima chamada Phoenix Mineração que encerrou as atividades, depois foi vendida pela Empabra e ela fez com o município de Nova Lima alguns convênios de realização de obra, inclusive no meu bairro, o Bairro do Galo, ela fez uma série de obras e faltou algumas. Eu, como presidente da associação que sou do meu bairro há 12 anos, ajuizei uma ação cobrando da empresa o cumprimento do Termo de Compromisso Individual que foi feito com a associação do bairro, mesmo assim restaram algumas obras a serem feitas em Nova Lima, que é o córrego da Bela Fama que tem que ser tampado, que é uma creche no Bairro Santa Rita e são contrapartidas que não foram cumpridas pela empresa, mesmo ela encerrando as atividades. Bom, o convênio é claro, é estipulado multa, é estipulada uma série de obrigações, a empresa não pode simplesmente encerrar as atividades e nos deixar com os ônus ao longo desse tempo que ela operou e agora ela não cumpriu com aquelas obrigações que foram conveniadas. Então, eu venho pedir a vossas excelências uma audiência pública, onde nós podemos convidar e convocar a



prefeitura municipal de Nova Lima, a empresa que comprou a Phoenix Mineração, para que a gente venha discutir juntos a realização do convênio que foi celebrado e a realização das obras que não foram finalizadas pela empresa, dentro dessa Casa, via audiência pública. E já antecipo e já peço a vossa excelência, Presidente, que essa audiência possa ser à noite para que a gente possa ter a participação das comunidades locais, principalmente Bela Fama, Santa Rita, Bicalho e Galo”. Senhor Presidente: “vou fazer uma pergunta para o senhor, o senhor sabe se o Maurício Índio do Brasil é o presidente?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Maurício é dono da Empabra, é um dos sócios da Empabra. A Empabra hoje é uma das sócias do empreendimento que está paralisado, mas hoje quem toma conta do empreendimento é a Biogold. Eu vou falar, eu dei muito apoio à empresa na época que ela iniciou o projeto, por quê? Vou explicar. A empresa estava fazendo uma recuperação ambiental na Serra do Curral, ela iria retirar o minério e fazer a recuperação e essa operação seria por quatro anos, seria em média três anos, iria tirar em torno de quatro milhões de toneladas de minério, em contrapartida ela fez esse convênio com a associação do Galo, especialmente porque a operação dela é lá, onde ela deixou dois milhões e meio em contrapartidas, asfaltos, sede, nada de recurso financeiro para a instituição, ela realizou as obras e, na época, fez um convênio com a prefeitura a pedido dos presidentes das associações para deixar outras obras em outras regiões por onde ela iria passar. Essa empresa, como ocorre em vários outros setores da mineração, ela entrou com um pedido na Agência Metropolitana, pedindo para alterar a documentação dela, de uma recuperação ambiental, onde ela iria obter lucro e ao



mesmo tempo estaria fazendo, porque no primeiro momento, o Ministério Público também estava envolvido dentro dessa questão, para uma exploração minerária. E aí já muda todo o cenário do acordo, porque nós temos uma exploração minerária que não tem prazo, é para prazo indeterminado, pode tirar muitos outros materiais. Nós temos uma MG-030 que conseguiu uma liminar impedindo carreta de subir por lá, mas eu costumo dizer que infelizmente as comunidades mais simples e mais pobres não tem muito nexos referente a algumas decisões, ah, não pode subir a MG-030, mas pode passar por Bicalho, Santa Rita e limitaram a cento e quarenta, cento e cinquenta carretas. E tem sido desobedecido no período que ela estava, porque o objetivo inicial era que o transporte seria feito por uma empresa, essa empresa teria mais responsabilidade, que seriam motoristas contratados, depois foi terceirizados, esses terceirizados não tem a mesma responsabilidade e o mesmo compromisso com a comunidade porque eles ganham por frota, por viagem. Então, foram feitos vários descumprimentos ao longo do prazo. Hoje a empresa está com as atividades paralisadas, mas os acordos, o restante das obras que foram acertadas com o município de Nova Lima não foram devidamente cumpridos. Eu acho que cabe a essa Casa, já comuniquei isso para o prefeito, mas cabe a nós, não só aos presidentes das associações, mas cabe a essa Casa também cobrar da empresa o cumprimento das demais obras que ainda faltam ser realizadas nesses bairros que eu citei anteriormente”. Senhor Presidente: “solicitar à doutora Delma para tomar as devidas providências, tem que ser rápido, que realmente a mineradora deixa o buraco”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu



quero falar no tema dele. Senhor Presidente, eu quero até cumprimentar o vereador Wesley que, em minha opinião, mudou de ideia com relação a essa questão da Empabra. No início da administração, o Vítor Penido e o Wesley sabe disso, eu cobrei demais aquela obra do córrego da Bela Fama e a Empabra dizia que aquela obra seria feita no período, que eles não estavam descumprindo o acordo não, que eles tinham um acordo para um tempo maior e que na medida em que a extração do minério ou a recuperação fosse feita que essas obras surgiriam. O Vítor, naquela época, inclusive, nós estivemos juntos com ele, Wesley, ele falou que aquilo ia ser feito no mês seguinte, fevereiro mais ou menos, e que estava tranquilo demais. E o pessoal não fez, infelizmente, o córrego está lá do mesmo jeito. Aí eles estão jogando isso para a prefeitura, e o Wesley sabe disso, que a prefeitura não tem um projeto e uma autorização ambiental e você concordou com isso àquela época, que a prefeitura não tem uma autorização ambiental, uma licença ambiental para que se fizesse aquela obra e, portanto, talvez precisasse de uma discussão maior. E aí eu fico muito feliz com a sua mudança de posicionamento. Vou dizer para você, Wesley, vou ser o primeiro da fila nessa audiência pública aqui e espero que você possa me ajudar a defender as obras da Bela Fama que não foram feitas, porque não é só aquela, eles cobriram a quadra, fizeram a sede da associação comunitária, mas têm mais duas questões, o córrego e mais uma questão com a associação comunitária que não foi cumprida de atividades sociais no bairro, que a associação até hoje não teve um centavo da empresa e acho que podia ter porque é interessante para a associação. Mas vamos juntos, eu fico feliz de você estar propondo



essa audiência pública, vou ser o primeiro na fileira a participar dela com você porque acho, de fato e de verdade, um absurdo o que a empresa fez com a nossa cidade”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Na verdade, vereador, só questionando que não é uma mudança de posicionamento. Houve uma mudança do direcionamento da empresa, ressaltai aqui que a empresa tinha um projeto de passar durante quatro anos e um projeto de recuperação ambiental do local onde ela estava fazendo a extração e que hoje ela discute uma questão de exploração minerária. É muito diferente uma coisa da outra”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “ela passou oito, vereador”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, foi em 2012, vereador”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “perdão, está na fala do senhor”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “a empresa, na verdade, isso eu posso falar de carteirinha porque eu sempre estive à frente disso, a empresa começou a operar em julho de 2012, a recuperação ambiental era para quatro milhões de toneladas, validada pelo Ministério Público. No meio do caminho teve algumas paralizações, tendo em vista a discussão da MG-030, ela tirou os quatro milhões de toneladas, não realizou o restante das obras que faltavam e agora entrou com um pedido na Supram pedindo um licenciamento minerário, onde ela pode operar com a retirada do restante do minério por prazo indeterminado. Isso inclusive está sendo discutido, a Câmara de Belo Horizonte tem participado, tendo em vista a importância da Serra que é tombada, está sendo discutido na Agência Metropolitana. Eu acho que cabe ao município de Nova Lima, embora não seja um empreendimento dentro do município de Nova Lima, é de Belo Horizonte, existe reflexo no nosso município. Eu



acredito que dentro dessa audiência pública, além das contrapartidas, nós temos condições de discutir isso como o senhor bem pontuou aí, tem outros acordos que não foram cumpridos. Eu falo que infelizmente o convênio que foi celebrado com o município não tem estipulação de multa, o termo de compromisso que foi celebrado com a associação tem aplicação de multa de mil reais por dia, por atraso das obras. Eu hoje entendo que a empresa é devedora da comunidade do Galo em mais de novecentos mil reais, já estou tomando as providências judiciais cabíveis, tendo em vista o termo de compromisso que foi celebrado, mas entendo que é o momento de essa Casa discutir para o restante da cidade, para os restantes dos bairros que não foram contemplados com essa multa também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, 2011 e 2012, ela fez o acordo, inclusive com participação dessa Casa, com participação do vereador Cássio Magnani àquela época e tal, que era para quatro anos. Ele venceu de quatorze para quinze e o próprio Cassinho refez um acordo com a empresa, teve uma assinatura que o senhor participou inclusive da assinatura de um novo convênio da empresa para ratificar algumas obras que foram feitas e eu citei algumas aqui, em Bicalho teve obras, em Bela Fama, lá no Galo, lá no Nova Suíça tem um posto de saúde muito bacana lá que foram eles que fizeram, ratificou aquilo e fez um novo acordo que passava a vigor a partir daquela data. É por isso que eu estou falando que o senhor mudou de ideia, que esse acordo novo está vigente, nós não temos que discutir se ela...”. Senhor Presidente: “vamos terminar, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu vou terminar. Nós não temos que discutir se ela está fazendo uma discussão com o Ministério Público em Belo



Horizonte ou com o meio ambiente em Belo Horizonte, nós temos que discutir que ela tem um acordo que está vigendo na nossa cidade e, àquela época, o senhor falava que esse acordo era para o prazo lá que ela já terminou, porque eles já tiraram minério que a princípio estava proposto naquele documento. Mas eu penso que isso não é importante, o importante é nós nos darmos a mão aqui e fazermos com que essa empresa possa cumprir o acordo que foi feito lá atrás, mal feito, diga-se de passagem, como o senhor muito bem disse aí, não tem uma multa, a menos que o Ministério Público aja”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só para finalizar, Presidente. Eu só quero ressaltar, vereador, só esclarecendo que, se foi feito, eu até desconheço se foi ratificado, o senhor está falando que o senhor participou. Eu não participei, a associação do Galo nunca participou de nenhum convênio realizado com o Poder Executivo diretamente, tanto é que nós fizemos um Termo de Compromisso Individual, registrado em cartório, até porque o prefeito Cassinho se recusou a me receber no gabinete dele, tão logo ele assumiu, eu nunca botei os pés no gabinete do Cassinho porque ele nunca me recebeu, nem como representante da minha comunidade. Na época, o primeiro foi feito pelo prefeito Carlinhos, que eu me retirei, com a minha associação, e nós fizemos um Termo de Compromisso Individual. Mas isso é só para título de esclarecimento. Gostaria que vossa excelência colocasse em votação esse pedido de audiência pública”. Senhor Presidente: “já que falou em posto médico da Nova Suíça, o senhor Maurício Índio do Brasil passou uma rasteira neste vereador. Eu tive muitas reuniões naquele bairro, estava fechado, o requerimento é meu, o pedido é meu. Eu batalhei demais naquele



bairro, fiz as coisas lá, eu solicitei, reivindiquei. Na última hora, ele juntamente com a associação de bairro lá... Eu reunia anteriormente era com o doutor Juarez, lá no boteco do Carlinhos Caveirinha, tomava cachaça, frango. Tudo bonitinho, tudo tratado, fechado. E veio o senhor Maurício Índio do Brasil... Eu estava fechado com o doutor Juarez. E o Maurício, eu cansei de ir lá: ‘Maurício, isso aqui é uma reivindicação deste vereador aqui’. Na última hora, fizeram lá o posto médico e até no dia da inauguração, eles esconderam de mim, sendo que eu fui o primeiro, lutei por aquele bairro para caramba, aquele posto médico debaixo da igreja fomos nós que construímos, a associação com esse vereador à frente, botei dinheiro. No dia da inauguração, me tirou, mas não tem problema, eu estou aqui na cadeira. Então, realmente, o manda chuva lá na época era o doutor Juarez, depois passou para o Maurício. Com o doutor Juarez já estava tudo certinho, nós íamos ao boteco, reuníamos no boteco, não tinha lugar para reunir não. Então, na hora dos louros, Zé Guedes está fora, porque eu não concordava com certas coisas que eles estavam fazendo. Se não fosse eu, jamais eles fariam aquela quadra lá, em Santa Rita. E teve umas discussões comigo porque eu estava solicitando para eles cumprirem o tratado, então passou em mim uma rasteira, mas não tem problema não. As injustiças, principalmente na política, são grandes demais”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Quero parabenizar vossa excelência e gostaria que eu pudesse assinar com o senhor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “claro, com certeza, vereador”. Senhor Presidente: “em votação, sairá em nome do vereador Wesley e do vereador Kim, os vereadores que concordam permaneçam como estão.



Aprovado, sete votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o último é direcionado ao DEER e também à secretaria de segurança do município de Nova Lima, que é a verificação da possibilidade dos ônibus 3832 e os ônibus que circulam até o final da avenida, que possa ser alterado o trajetos deles, de forma que eles passem próximo da UPA, principalmente no horário noturno. É uma área que está meio deserta, tem muitos riscos ali de assalto à noite. Essa é uma demanda, uma solicitação da comunidade. Eu estive ontem na UPA e eles me cobraram bastante isso, então eu gostaria de trazer para essa Casa para que fosse encaminhado. Sei que o DEER não tem atendido muito aos nossos pedidos, mas que o município e o DEER possam alterar esse trajeto, de forma que os ônibus possam passar ali próximo”. Em discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só para reforçar, eu também fiz esse pedido ano passado, é bom o senhor reforçar também, mas até hoje sem sucesso”. Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Terminados os verbais. Eu gostaria de mandar um abraço, parabenizar o Vitinho, meu amigo, fez aniversário sábado, meio século. Cinquenta anos é muito bonito, afinal de contas, cinquenta anos não são cinquenta dias. Então, o Vitinho é uma pessoa muito boa, o conheço desde garotinho. Desejar muita saúde para ele, muita força, porque o que ele encara na prefeitura não é fácil, a prefeitura é muito difícil, eu acredito que ele seja o braço direito do seu pai, o Vítor. Então, nós vamos lutando para uma Nova Lima melhor. Desejar para ele grande felicidade”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Se o senhor me permitir, eu gostaria de



solicitar a vossa excelência, é um pedido para vossa excelência, no mês que vem nós vamos fazer uma reunião da Comissão de Direitos Humanos para discutir a situação da Banqueta de Bicalho. É uma reunião, onde nós vamos convidar a Anglo, vamos convidar o Executivo também para poder falar, como nós temos feito todos os meses algumas reuniões para tratar de assunto específico. Eu gostaria de solicitar a vossa excelência que essa reunião pudesse ser à noite. Eu sei que o senhor está fazendo economia, não tem sido feitas reuniões de comissões à noite, mas que essa reunião possa ser à noite para que a comunidade de Bicalho possa participar também e a gente possa trazer esclarecimentos, talvez até mesmo uma solução para a água da Banqueta que foi suspensa há uns dois anos atrás, salvo engano”. Senhor Presidente: “dez anos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é, por aí”. Senhor Presidente: “vereador, eu pediria ao senhor que incluísse a nossa Banqueta dos Cristais”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sim”. Senhor Presidente: “eles estão achando que eu esqueci, ali tem que correr água, não é poça de água para a dengue trazer doença. Eu quero água ali, nós temos direito, que se danem os responsáveis. Fomos lá, conversamos, conversamos com o prefeito e até hoje nada. A Banqueta foi feita não é para mato, para folhas, para galhos, para outras coisas. Os moradores de Nova Lima têm que fazer a sua parte, colaborar também, jogar-se sofá, televisão velha, tudo dentro da Banqueta. Então, se o senhor concordar, nós vamos fazer de Bicalho, Matozinhos e também a Banqueta nossa aí. É bom que faz uma só, se o senhor concordar”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “concordo plenamente, Presidente”. Senhor Presidente: “vou pedir à doutora Delma para nós conversarmos



posterior à reunião, que essa nós temos que ter pressa. É um absurdo o que eles fazem aqui em Nova Lima. Eu não concordo com a AngloGold de jeito nenhum e com o município também, o município tem que decidir: a Banqueta é da AngloGold ou é da prefeitura? Se for da prefeitura, nós vamos cobrar todos os dias. Fizeram um acordo no passado. Quando a coisa é boa, eles não trazem para o município não, quando é uma bomba: ‘ah, vamos fazer um convênio aqui’. Fizeram. Eu não concordo. Lugar que eu já pesquei, que não tenha peixe, mas que tenha água. Usaram lá trezentos anos a água, agora por quê? Exploravam o ouro, lavavam o ouro, hoje, o que? Na Banqueta a prefeitura está fazendo o que pode, dando limpeza, mas nós queremos é água”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, o absurdo é tão grande, que eu tomei conhecimento agora que a Anglo está colocando à venda o antigo hospital da Boa Vista e está colocando à venda também essa Pensão Retiro ali em cima. Ela tem que entender que a história da empresa se mistura com a história de Nova Lima, o antigo hospital não é só um prédio da empresa, aquilo é um lugar de referência, a história do nosso município está ali. Eu ouvi várias reclamações quanto ao tombamento que foi solicitado, não sei nem se foi concretizado, dos galpões da Mina Grande. Gente, aquilo é a história da nossa cidade. A cidade cresceu em torno da mineradora, então ela não pode simplesmente pegar esse pontos que são históricos e importantes para a história do nosso município e simplesmente colocar à venda e fazer daquilo questão imobiliária. Então, eu acho que nós vamos ter que ir um pouco mais a fundo nas discussões, principalmente na fiscalização quanto a essa nova atividade da AngloGold, de forma



que a gente possa proteger o nosso patrimônio material e imaterial”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “à vontade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para pontuar, eu já fui autor aqui da legislação que tornou monumento natural a Banqueta do Rego Grande, ou seja, ali agora para se mexer, tem que manter as características originais, ou seja, não pode aterrar, encerrar com o córrego da Banqueta do Rego Grande, apesar de ter sido construída para levar, de forma artificial, água para dentro da mina, mas se tornou hoje um patrimônio cultural histórico, conta a história da mineração no município de Nova Lima e nas Minas Gerais, sem dúvida. Aqui também, eu fiz um requerimento há um tempo atrás e já tive retorno do pessoal do Conselho do Patrimônio Histórico, pedindo que desse início ao tombamento da Pensão Retiro e já foi dado início. No caso do hospital, a gente tem que entrar aqui, pedindo que o Conselho também faça o tombamento. Não tem problema nenhum eles venderem hoje a Pensão Retiro, só que ela vai ter que manter as características que hoje lá estão, então a gente vai manter as características daquela arquitetura inglesa, que muito conta a história do nosso povo, de luta de tantas pessoas que morreram dentro da mina e tantos outros que ainda permanecem doentes em decorrência da doença profissional, a silicose. Então, a Pensão Retiro, graças a Deus, já está em fase final do tombamento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, eu estive com o Dr. Ricardo Salgado que, além de médico, é historiador, devoto de estudar a história de Nova Lima. Ele também já está fazendo um abaixo-assinado, pedindo o tombamento do hospital da Boa Vista, o antigo hospital da Morro Velho”. Senhor



Presidente: “o hospital e lá próximo ao Bicamente, não sei, se a Morro Velho desativar, onde ela vai colocar os funcionários? Será que ela está fechando? Se ela usa o hospital para os escritórios, para a administração dela, aonde vai? Então, nós temos que batalhar e defender, aquilo é um patrimônio histórico. Quando criança, eu visitava lá meus parentes, amigos, tinha internação ali, lá é enorme, tinha um hospital de verdade lá. A Morro Velho internava os seus funcionários e os familiares lá. Lá é muito grande. Eu acho que a Câmara realmente tem que se reunir com a AngloGold para saber qual o destino desses imóveis, o que eles estão pensando. É mais ou menos isso que eu queria dizer. Pedir à Dra. Delma para fazer essa convocação o mais rápido possível. Agradeço a todos, bom dia”.

---